

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DAS OCORRÊNCIAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS

NURSE'S PERFORMANCE IN THE FACE OF OCCURRENCES OF SEXUAL VIOLENCE AGAINST CHILDREN

Rosane Pereira dos Reis Hospital

Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Mabelly Cavalcante Rego

Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Fernanda Ferreira Voss

Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Fabilly Galvão Silva

Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Kadja Kariny dos Santos Peixoto

Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Resumo: Esse estudo teve como objetivo analisar por meio da literatura científica o papel do enfermeiro junto às crianças vítimas de violência sexual e descrever os cuidados de enfermagem prestados às essas crianças. Trata-se de uma revisão literatura realizada, foram incluído artigos publicados de 2009 a 2013, totalizando 8 artigos. Os resultados mostram que o papel do enfermeiro precisa incluir a identificação assim como a terapêutica, a avaliação e o encaminhamento para outros profissionais especializados. Concluímos que o problema da violência sexual infantil é comum, apesar de pouco diagnosticado e notificado.

Palavras-chave: violência sexual; abuso de crianças; Enfermeiros.

Abstract: This study aimed to analyze through the scientific literature the role of nurses with children victims of sexual violence and describe the nursing care provided to these children. This literature review was conducted, including articles published from 2009 to 2013, totaling 8 articles. The results show that the role of nurses needs to include identification as well as therapy, evaluation and referral to other specialized professionals. We conclude that the problem of child sexual violence is common, although little diagnosed and notified.

Keywords: sexual violence. child abuse. Nurses.

1 INTRODUÇÃO

A infância é um período da vida em que o ser humano está em constante aprendizagem a partir do seu mundo sólido e abstrato, que submergem a imaginação, sendo a criança capaz de solidificar e, ao mesmo tempo, idealizar sobre o que vivencia. Assim, as suas formas de expressão, as ações, comportamentos e diálogos nem sempre são bem compreendidos pelo adulto. As crianças, por sua própria natureza, mostram, através de suas ações, o que pensam e o que sentem, e o papel dos pais é

guiar e proteger, permitindo sempre a expressão de sentimentos. Nessa trajetória, as condições do meio circulante são essenciais, e o amor e a proteção do adulto têm função de destaque para que a criança possa desenvolver-se em sua integralidade (WOISKI; ROCHA, 2010).

De acordo com Ribeiro e Dias (2009), a violência contra a criança é fruto de entendimentos históricos e políticos do ser criança. A sociedade nunca a tratou a crianças com os mesmos direitos que o adulto. Este desempenha, no dia-a-dia, um domínio além do exercício da autoridade de pais, professor, etc. A relação de subalternidade da criança perante o adulto é abordada em pesquisas sobre história da infância no mundo. A superioridade do adulto sobre a criança é uma forma de autorização sentinela, aguda, que favorece a ocorrência de distintas manifestações da violência contra a criança, seja em âmbito familiar ou extrafamiliar.

Pesquisas sobre o episódio do abuso sexual são realizadas em todo o mundo, mas a legítima incidência do fenômeno é complicada de ser conhecida, devido às diferenças culturais, legais, bem como conceituais e metodológicas dos estudos, somadas à subnotificação, provocam na impossibilidade de conhecer a incidência dessa violência, em sua realidade, de forma segura. Alguns esclarecimentos aconselham que o uso de diversos conceitos de violência sexual e de utensílios para avaliar a ocorrência de violência suscita resultados diversos e, conseqüentemente, contradições na literatura de prevalência (PELISOLI *et al.*, 2010).

Entendemos que o abuso sexual masculino é extremamente menos divulgado e analisado e, conseqüentemente, menos compreendido. A bibliografia aponta para o fato de que o abuso sexual cometido contra meninos é menos relatado do que o cometido contra meninas, ou então que o abuso sexual dos meninos não tem recebido a mesma atenção pública que o abuso sexual das meninas (ALMEIDA; PENSO; COSTA, 2009).

Sabe-se que diversos casos de violência sexual infantil não são denunciados e muitas crianças aguentam caladas diante deste episódio tão maléfico e crescem em um espaço que as reprime e não colabora para o seu completo crescimento e desenvolvimento. Mas, os casos que são levados ao acolhimento na rede pública de saúde ou a serviços hospitalares de emergência são acolhidos por uma equipe multiprofissional e está precisa estar habilitada, tanto tecnicamente como emocionalmente, para cuidar desta criança e da família/responsável que a acompanha.

Este estudo tem como objeto a atuação do enfermeiro diante das ocorrências de violência sexual contra crianças. O interesse por esta temática surgiu devido ao elevado índice de crianças vítimas de violência sexual e por ser um assunto chocante que causa incômodo, principalmente porque em muitos casos a violência parte de quem cuida ou tem o dever de zelar pela segurança da criança.

Portanto, este estudo pretendeu proporcionar conhecimentos acerca da violência sexual infantil e servir de subsídio para suscitar discussão acerca da temática. Diante do exposto, questiona-se: “Como deve ser atuação do enfermeiro junto às crianças vítimas de violência sexual?”.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo analisar por meio da literatura científica a atuação do enfermeiro junto às crianças vítimas de violência sexual e descrever os cuidados de enfermagem prestados às essas crianças.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma revisão simples de literatura, com caráter descritivo, que tem em vista explicar um apontado questionamento podendo ser escrita de forma avulsa. Segundo Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica procura a resolução de um problema (hipótese) através de referenciais teóricos divulgados, avaliando e discutindo as diversas contribuições científicas. Esse tipo de análise apresenta dados para o conhecimento sobre o que foi estudado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o tema apresentado na literatura científica.

O levantamento dos dados foi realizado no período de agosto a outubro de 2014, por meio dos bancos de dados eletrônicos Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library online (SCIELO) e Base de dados em enfermagem (BDENF), encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para seleção dos artigos, foram utilizados os descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e suas combinações, utilizando o operador booleano AND, em português são eles: violência sexual, abuso de crianças e enfermeiro.

Os critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram: artigos que respondam a questão de pesquisa, artigos que estejam disponíveis na íntegra online, artigos publicados em português e artigos publicados nas bases de dados já mencionadas nos últimos 5 anos (2009 – 2013). Foram excluídos artigos que não respondam a questão da pesquisa, capítulos de livros, teses, dissertações, editoriais, relatos de casos informais, artigos que não disponibilizem o texto completo

online e gratuito, que estejam fora do espaço temporal preconizado, e que estejam duplicados nas bases de dados pesquisadas.

Foram encontrados 71 artigos, analisados quanto aos critérios de inclusão e exclusão, por não preencher os requisitos 63 artigos foram excluídos, resultando em 8 artigos para amostra, sendo 3 no LILACS, 3 SCIELO e 2 no BDENF. Primeiramente foi realizada uma leitura superficial dos artigos, escolhendo os de maior atribuição para nossa pesquisa. Depois de selecionar o que era de maior importância para o desenvolvimento do trabalho, realizou-se uma leitura minuciosa, para não serem perdidos aspectos admiráveis para o desenvolvimento do estudo e a confecção do trabalho final.

De acordo com os estudos analisados, entendemos que “o abuso infantil é um problema de saúde pública de grande impacto familiar e social” (GONDIM; MUÑOZ; PETRI, 2011), a violência sexual infantil tende a ser um assunto desconfortante para muitos profissionais de saúde, em específico o enfermeiro, devido à ausência de treino para reconhecer e suportar o problema.

Conforme Zambon *et al.* (2012), os estudos mostram a necessidade crescente da prestação de apropriado acolhimento às vítimas de violência sexual infantil, que chegam em número cada vez maior, principalmente às unidades de estratégia de família e nas urgências pediátrica. Isso traz à tona uma fragilidade estrutural dos profissionais de saúde, além de especificar as debilidades estruturais do próprio sistema, atrapalhando o diagnóstico precoce, a tomada de condutas emergenciais, a notificação e o acompanhamento posterior das vítimas.

Segundo Carvalho *et. al.* (2010), o impacto do abuso sexual ocasionado sobre a saúde da criança é ainda mais grave, quando a violência está presente em relações que abrangem indivíduos com fortes vínculos afetivos, como os pais ou outros membros da família.

O enfermeiro e sua equipe são responsáveis pelo cuidado e orientações à criança vítima de violência sexual. O cuidado é a essência da enfermagem, esse tem como enfoque principal “o bem-estar e o conforto do paciente, no qual exige desses profissionais um empenho constante no entendimento da complexidade e fragilidade do ser humano sob sua responsabilidade”.

Esta criança é entendida neste estudo como pessoa que foi vítima de abuso sexual, e os enfermeiros necessitam está habilitado para cuidar desta criança e da família/responsável que a acompanha (WOISKI; ROCHA, 2010), é essencial que o enfermeiro oriente a família da criança, a

lidar com uma situação complicada como o abuso sexual infantil. Assim sendo, em casos graves ou complicados, a existência de pessoas dando suporte durante o processo de superação dos problemas ajuda a diminuir o seu impacto sobre a criança.

Ciuffo, Rodrigues e Cunha (2009), afirmam que as ações de enfermagem enquanto parte das intervenções da equipe multidisciplinar, são desenvolvidas em várias fases do acolhimento, dentre elas: cuidado; identificação de novos casos; suporte para impedir novas agressões; promoção da saúde da criança; habilitação da equipe e estudantes e a educação em saúde dos familiares.

Segundo Silva, Ferriani e Silva (2011), a qualificação do enfermeiro foi mencionada como uma urgência para o efetivo enfrentamento da violência sexual e, por outro lado, a ausência dessa qualificação e apontada como uma das causas do descompasso entre a atuação do profissional e as necessidades das vítimas. Estão responsáveis pelo apoio e pela qualificação destes enfermeiros: as instituições de classe, as escolas de saúde e de ensino superior. Ações educativas precisam ser sempre direcionadas para a saúde da criança com o intuito da prevenção do abuso sexual, essas ações necessitam ser realizada por enfermeiro nos serviços de atenção primária, secundária e terciária.

Deste modo, incumbe ao enfermeiro, independente da sua área de atuação, tentar reconhecer a vítima de maus-tratos nos acolhimentos e conscientizar os demais membros da equipe de assistência à criança, utilizando-se do princípio de que a omissão pode representar uma opção pela violência. O enfermeiro no acolhimento à criança vítimas de violência sexual vem auxiliar no combate a este crime, somada as competências e habilidades específicas que lhe são atribuídas, a capacidade de inserido em uma equipe multiprofissional e de intervir taticamente, no que diz respeito à promoção, precaução e reabilitação da saúde dos indivíduos, conseqüentemente, o faz assumir um dever social, ético e humanístico.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu concluir que o problema da violência sexual infantil é comum, apesar de pouco diagnosticado e notificado, tanto pela negação dos familiares na maioria das vezes envolvidas na situação, quanto pelo desconhecimento dos profissionais de saúde dos sinais e sintomas expostos pela criança vitimizada. Incumbe ao enfermeiro crer que ele é um dos agentes transformadores na questão da violência sexual contra a criança, já que esta problemática é mais um dos desafios a serem sobrepostos pelos profissionais de enfermagem. Portanto, é fundamental importância que os enfermeiros sejam habilitados,

tanto no que se refere à precaução e diagnóstico das crianças vítimas destes tipos de maus-tratos, assim como no planejamento de uma sistematização de assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. M. C.; PENSO, M. A.; COSTA, L. F. Abuso sexual infantil masculino: o gênero configura o sofrimento e o destino?. **Estilos da Clínica**, v. 14, n. 26, p. 46-67, 2009.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CARVALHO, Q. C. M.; GALVÃO, M. T. G.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Abuso sexual infantil: percepção de mães em face do abuso sexual de suas filhas. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 17, n. 4, jul./ago. 2009.

CARVALHO, Q. C. M. *et al.* Imaginário de mães de crianças vítimas de abuso sexual: um ideal de superação. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 57-67, jul./set. 2010.

GONDIM, R. M. F.; MUÑOZ, D. R.; PETRI, V. Violência contra a criança: indicadores dermatológicos e diagnósticos diferenciais. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 86, n. 3, p. 527-36, 2011.

RIBEIRO, M. O.; DIAS, A. F. Prostituição infanto-juvenil: revisão sistemática de literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 465-71, 2009.

SILVA, L. M. P.; FERRIANI, M. G. C.; SILVA, M. A. L. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 5, p. 919-24, set./out. 2011.

WOISKI, R. O. S.; ROCHA, D. L. B. Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. **Escola Anna Nery Rev Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 143-50, jan./mar. 2010.